

NOTAS SOBRE A FAZENDA REBÔJO DO INCRA
(MUNICÍPIO DE ESTRELA DO NORTE - SP)

(*) Fernando Carlos Fonseca Salgado

A Fazenda Rebôjo apresenta uma área de 3.325 ha, legalizada plenamente pelo Governo Federal somente em 1967, porque até então aquelas terras estavam sob campanhas litigiosas entre pretendentes proprietários e ocupantes sob várias situações jurídicas.

No fim de 1968 o então IBRA concluiu a elaboração do projeto físico, isto é, foram demarcadas as parcelas, feitas as obras de infra-estrutura e selecionados 133 parceleiros entre pessoas já envolvidas na área.

O projeto inicial tinha a seguinte distribuição:

2.442,78 ha	=	133 parcelas familiares	
802,82 ha	=	reflorestamento e proteção de cursos d'água	
55,00 ha	=	estradas	
24,00 ha	=	núcleo central	
<u>3.325,00 ha</u>	=	área total	

Em novembro de 1972, como atividade prática de Geografia do Brasil, os alunos do então 4º ano do Curso de Geografia da FFCLPP, aplicaram um detalhado questionário rural, cujos itens principais foram os seguintes:

1. Caracterização inicial da parcela: área total e explorável - valores da terra e das benfeitorias.
2. Do parceleiro: naturalidade, ocupação anterior, tempo de permanência na parcela, composição etária e ativa da família.
3. Das construções: casa rural, depósitos, mangueira, curral, galinheiro, máquina de beneficiamento.
4. Das trações: mecânica e animal.
5. Do uso da terra: mata, terras inaproveitadas, pastagens naturais e artificiais, culturas permanentes e temporárias.
6. Dos sistemas agrários: tipos e técnicas empregadas.
7. Das produções: vegetais e animais: para auto-consumo e para comercializar.
8. Rentabilidade e consequências.
9. Da comercialização: tipos.
10. Das atividades sociais e culturais.

As terras da Fazenda Rebôjo apresentam as

(*) Professor Assistente Doutor do Departamento de Geografia Humana e Regional do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais de Presidente Prudente (IPEA - UNESP).

mesmas características do oeste paulista: colinas alongadas que mascaram extensos chapadões, isto é, com espigões e vales cobertos originalmente por mata tropical - Mata do Rio Paraná -, abrindo solos arenosos - Latosol Vermelho escuro, fase arenosa predominando ao lado dos solos Podsolizados nas variedades Lins e Marília - e hidromórficos que aparecem em função dos cursos d'água - Ribeirão Rebôjo e alguns afluentes.

Considerando a ocupação da área, presencia-se agora um conjunto com solos cansados e lixiviados pela erosão. Esta, foi facilitada pela desproteção dos solos aliada ao clima tropical, cuja estação das águas se torna violenta face à oposta que é a das secas, isto é, os índices pluviométricos do verão são altíssimos e os do inverno são muito baixos.

Assim sendo, estes solos arenosos são férteis nos primeiros anos após ao desmatamento, mas também são delicados daí não resistirem à erosão. Esta não acompanhada da devolução ao solo dos seus macro e micro nutrientes, vem exibindo uma situação deplorável a estas terras, bem como a grandes extensões do oeste paulista, ou seja, um forte exaurimento do solo.

Neste quadro físico-biológico, cuja ocupação para sucesso exige um planejamento agrário com rígida execução que não estamos acostumados a ver, surgiram as 141 parcelas - em 1971 foram abertas mais 8 parcelas - do Projeto Integrado de Colonização de Rebôjo.

Vejamos alguns resultados do questionário rural aplicado:

A área de cada parcela apresentou uma média de 18 ha pois foi este o módulo do projeto. A priori e sem considerarmos coisa alguma já fica patente que a área da parcela é muito pequena, pois Waibel (3) já preconizava para terras como estas uma área pelo menos quatro vezes maior.

Encontramos ainda, em termos médios, que 77% das parcelas têm condições exploráveis. Os 23% restantes correm - pondem no geral à zona de "habitat" rural e caminhos. Aliás, as condições topográficas do conjunto são bem suavizadas, as geológicas também não são desfavoráveis, permitindo portanto um bom índice de ocupação.

Os parceleiros não tinham informações sobre o valor da terra e sim somente das benfeitorias: Cr\$ 2.000.000 em média. Estas são as mínimas necessárias e as suas condições são muito simples.

É flagrante as origens nordestina e mineira dos parceleiros pois encontramos as participações respectivas de 69% e 11%. O restante é de origem paulista. Da mesma maneira a ocupação anterior deles era preponderantemente agrária e todos estavam na parcela a menos de um ano.

A composição familiar apresentou quase 8 pessoas por parcela, sendo 3,16 maiores e 4,86 menores. Como o trabalho agrário na parcela é preponderantemente familiar, encontramos que 3,68 pessoas trabalham na parcela e o trabalho fora, a bem dizer não aparece porque corresponde a 0,1 pessoa.

A casa rural bem como as demais benfeitorias construídas em cada parcela, são de um padrão ruim porque ficaram a cargo de cada parceleiro. Assim a casa rural é pequena (36 m² em média) construída com tábuas, cobertas com telhas e também há algumas de pau a pique. O conforto das casas é mínimo, sendo o piso no geral de terra socada e os conteúdos deixam muito a desejar. A água potável provem em 60% das parcelas de poços e nas demais de minas.

As outras benfeitorias construídas: depósito, mangueira, curral, galinheiro, etc., demonstram pequenez e baixa

qualidade da grande maioria. Enquanto o depósito é bem distribuído, as demais são encontradas em poucas parcelas.

A tração mecânica nas parcelas é pequena pois encontramos: 2 tratores, 5 caminhões e 6 jeeps. Em contrapartida, todas as parcelas desenvolvem a tração animal com arados e seus anexos.

As parcelas na sua totalidade apresentam pequenas pastagens formadas com colômbio para os animais de trabalho e para algumas cabeças de gado bovino - 14 parcelas mantêm de 10 a 20 cabeças significando para estas, atividade econômica.

As culturas permanentes apresentam pequena participação pois somente 4 parcelas estão representadas com uns poucos cafeeiros.

As culturas temporárias com algodão, amendoim e mamona se constituem no estêio econômico da parcela. Realmente, a rentabilidade da parcela provém desta atividade, pois todo o pulsar econômico da Fazenda revela este fato.

Há ainda outras atividades agrárias que formam o conjunto para a subsistência: lavouras de feijão, milho, mandioca e arroz; criações de galinhas à solta e de porcos em pequenos chiqueiros.

O sistema agrário empregado pelos parceleiros consiste numa rotação de culturas rápidas pois as lavouras temporárias desenvolvidas permitem esta prática. Assim, a alternância entre as lavouras de amendoim e algodão, entre algumas lavouras de subsistência, podem ser feitas no mesmo ano agrário e também em disposições anuais. De toda a maneira, a rotação de culturas é facilitada pela variedade das mesmas.

A associação de lavouras com a criação existe em algumas parcelas e na forma de ex-pastos abrigando lavouras. Então é mais uma associação a longo prazo e em função da reforma de pastos. Nesta prática também aparece o fato do descanso da terra enquanto é pastagem.

A mecanização é pouco difundida porque já vimos atrás a fraca participação da tração mecânica. Contudo, as práticas agrárias mais sofisticadas como curvas de nível, adubação e inseticidas, são conhecidas pelos parceleiros face à assistência técnica oferecida pelo projeto de colonização embora tenham uma difusão parcial. Realmente, só as encontramos numa meta de das parcelas.

Em relação a um grupo de inseticidas, há um fato curioso, isto é, há plena difusão desta prática face à sua necessidade vital na cultura algodoeira.

A comercialização dos principais produtos: algodão, amendoim e mamona é feita essencialmente em Pirapozinho com firmas industriais que beneficiam tais produtos. Assim este centro urbano, se constitui no mais ligado (33 km) e mais frequente para diferentes relações porque os demais bem mais próximos: Estrela do Norte e Sandovalina (8 km) são muito pouco equipados.

A rentabilidade andou no último ano agrário em termos médios de maneira comum ao nosso meio de pequenos produtores, isto é, considerando-se o lucro e a despesa anuais, verifica-se que o capital móvel produziu o equivalente a 3% ao mês. Esta rentabilidade diminui se fizermos relação com o peso do capital imobilizado.

Na vida de relações há no centro do Projeto Rebôjo uma escola primária com duas classes (há mais três isoladas distribuídas na Fazenda), dois cursos noturnos de alfabetização de adultos, uma Capela da Igreja Católica e um campo de futebol. Por outro lado, o Projeto agrupou cada 8 a 10 parcelas em unidades agrárias masculinas e femininas visando o trabalho e pro

dução. Ajunta-se ainda que cada família possui um rádio a pilha e que pelo menos o parceleiro é obrigado a viajar de vez em quando para cidades próximas por causa das lides agrárias.

O Projeto cuidou da assistência tecno-agrária através da Casa da Agricultura de Pirapozinho e também com o Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-obra Agrícola - MEC, bem como do financiamento agrário a cada parceleiro através do Banco do Brasil. Este conjunto é fiscalizado por uma equipe técnica do INCRA composta por uma Assistente Social, dois auxiliares administrativos e um guarda rural.

Apesar da pequena idade (4 anos) da Fazenda parcelada para colonização, os resultados gerais são pequenos e pouco alentadores; contudo, uma nova avaliação permitirá um juízo mais categórico.

REFERÊNCIAS:

- (1) Cf. "Projeto Integrado de Colonização de Rebôjo", publicação explicativa elaborada pela Equipe Técnica do INCRA responsável pela execução do Programa Operacional, Pres. Prudente, julho de 1972.
- (2) Na organização inicial dos dados para a conseqüente tabulação, houve a participação destacada da aluna Maria Ignez Sillos Santos.
- (3) Waibel, Leo. "Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil". Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958.